



Introdução

Ensino a Distância (EaD)

meio de dotar as instituições educacionais, de condições para atender às novas demandas do ensino e formação, sendo visto como mais ágil, célere e qualitativamente superior.

O EaD começou por distinguir-se como uma modalidade não convencional de educação, capaz de atender com grande perspectiva de eficiência, eficácia e qualidade aos anseios de universalização do ensino e, também, como meio apropriado à permanente actualização dos conhecimentos, gerados de forma cada mais intensa pela ciência e cultura humana

✍ EaD está entre nós ✍ mais de um século, ✍ tentar encontrar um modelo pedagógico próprio para esta modalidade de educação ? do utilizado no ensino presencial. Com o rápido desenvolvimento da educação *online*, essa pressão aumenta e torna-se necessário definir as estratégias pedagógicas associadas ao EaD.

✍ Há conceitos - pouca maturidade ou grande dependência com outros já dominantes, demoram muito a afirmar-se a partir das suas próprias características. Com o EaD aconteceu assim e ainda acontece. Primeiro, definiu-se o que não seria EaD. Pelo que, somente a partir dos anos 70 e 80, do século XX, o EaD foi visto pelo que é, ou seja, a partir das características que o determinam ou pelos seus elementos constitutivos.

eLes'04 -27-30 de Outubro de 2004

✍ Primeiras abordagens conceituais, que qualificavam o EaD pelo que não era, tinham um referencial externo ao próprio objecto como paradigma, pois estabeleciam comparação imediata com a educação presencial, também denominada educação convencional, directa ou face-a-face, onde o professor, presente em sala de aula, é a figura central. Esse comportamento não é de todo incorrecto, mas promove um entendimento parcial do que é o EaD, e, em alguns casos, estabelece termos de comparação pouco adequadas para um estudo científico.

eLes'04 -27-30 de Outubro de 2004

Os Elementos fundamentais do Ensino a Distância

O EaD (Aretio, 1994) é um sistema tecnológico de comunicação bidireccional, que pode ser massivo e que substitui a interacção pessoal, na sala de aula, entre professor e aluno, como meio preferencial de ensino, e que, através da acção sistemática e conjunta de diversos recursos didácticos e pelo apoio de uma organização e tutoria que propiciam a aprendizagem independente e flexível dos alunos.

eLes'04 -27-30 de Outubro de 2004

Baseando-nos nesta definição de EaD, podemos destacar os seguintes elementos:

- ✍ "Distância" física entre o facilitador-aprendente: a presença do facilitador ou da pessoa com quem o aprendente vai dialogar não é necessária e indispensável, para que se dê a aprendizagem;
- ✍ Estudo individualizado e independente: capacidade do aprendente de construir seu caminho e seu conhecimento por si mesmo, tornando-se autodidacta e autor de suas práticas e reflexões (Gutiérrez & Prieto, 1994);
- ✍ Processo de ensino-aprendizagem mediado: o EaD deve oferecer suporte e estruturar um sistema, que viabilize e incentive a autonomia dos aprendentes nos processos de aprendizagem (Ferreira, 2000);
- ✍ Uso de tecnologias: o recurso a meios de comunicação, como a rádio, a televisão, a internet, permitem romper com as barreiras da distância, das dificuldades de acesso a educação e dos problemas de aprendizagem, por parte dos aprendentes que estudam individualmente, mas não isolados e sozinhos. Oferecem, também, possibilidades de estimular e motivar o aprendente, de armazenar e divulgar dados, de aceder à informação mais distante rapidamente (Monteiro, 1998).
- ✍ Comunicação bidireccional: o aprendente não é mero receptor de informações e de mensagens. Apesar da distância, estabelecem-se relações de diálogo, relações criativas, de crítica construtiva e participativas.

eLes'04 -27-30 de Outubro de 2004

Para alguns autores (Holmberg, 1981), a característica geral mais importante do EaD, era a comunicação não directa que lhe servia de base. No entanto, hoje, com as novas tecnologias, o EaD também se pode basear na comunicação directa.

Segundo este mesmo autor, as características gerais do EaD podem ser agrupadas em seis categorias principais (Holmberg, 1981):

- (1) A base do estudo a distância é normalmente um curso pré-produzido, que costuma ser impresso, mas também pode ser apresentado por outros meios distintos da palavra escrita, como por exemplo, em registo áudio ou vídeo, em programas de rádio ou televisão ou jogos experimentais, via videoconferência ou internet.
- (2) A comunicação organizada em duas direcções, tem lugar entre os alunos e/ou entre alunos e uma organização de apoio. O meio mais comum utilizado para o efeito é a palavra escrita, mas também temos o telefone, a internet, que através do e-mail e dos grupos de discussão, tem demonstrado grande utilidade e facilidade para os indivíduos comunicarem entre si, aliando rapidez a um baixo custo.
- (3) O EaD leva em conta o estudo individual, servindo expressamente ao aluno isolado, no estudo que realiza por si próprio.
- (4) Uma vez que o curso produzido é facilmente utilizado por um grande número de alunos, e com um mínimo de gastos, o EaD pode ser - e é frequentemente - uma forma de comunicação massiva.
- (5) Quando se prepara um programa de comunicação para ser "divulgado" a muitos utilizadores, é mais prático aplicar-lhe os métodos do trabalho empresarial. Esses métodos incluem: planeamento, procedimentos de racionalização, tais como divisão de trabalho, mecanização, automatização, controle e verificação.
- (6) Os enfoques tecnológicos implicados não impedem que a comunicação pessoal, em forma de diálogo, seja central no estudo a distância.

eLes'04 -27-30 de Outubro de 2004

Com base nos seus estudos sobre educação a distância e nos trabalhos de Börje Holmberg, Anthony Kaye e Greville Rumble, Armengol (1987), enumera, pormenorizadamente, as seguintes características do EaD:

a) população estudantil relativamente dispersa, devido a diversas razões, desde a situação geográfica, às condições de emprego, incapacidade física, etc.

⚡ Um grande número de alunos, principalmente adultos, ao mesmo tempo que têm uma enorme necessidade de prosseguir ou de aperfeiçoar os seus estudos, por motivos variados, principalmente a impossibilidade de se subordinar à rigidez de horários e locais das escolas presenciais, não conseguem acesso ao ensino. No caso daqueles que já têm uma profissão e trabalham em horário integral, é quase impossível compatibilizar os seus horários profissionais, e as suas responsabilidades familiares, com um novo curso. Assim, o EaD aparece como o único meio adequado de lhes dar acesso a novos saberes.

b) população estudantil predominantemente adulta, que apresenta peculiaridades que justificam enfoques educativos andragógicos.

⚡ No caso de população adulta, a maioria dos indivíduos que recorre ao EaD, é fundamental que os projectos tenham, desde seu início, a perspectiva de valorização da experiência individual, não somente no que se refere ao tema a ser estudado mas, e principalmente, no tratamento dos conteúdos a partir da experiência de vida e cultura dos alunos.

⚡ Quanto valorização da experiência anterior, deve-se ter em conta aspectos importantes quer da cultura geral, quer da cultura local. Tratando-se de pessoas com pouca escolaridade formal ou indivíduos educados em processos que pouco incentivavam a iniciativa individual, é imperativo que os cursos sejam precedidos de módulos, que ensinem como estudar, como utilizar seu tempo e estimulem o aluno a tomar iniciativas e a construir sua autonomia. Esse processo deve ser adequadamente controlado, como meio de avaliar se o curso está realmente a atingir os seus objectivos, e se os alunos estão a superar estádios de apatia e subordinação, vencendo barreiras e desenvolvendo sua autonomia e independência.

eLes'04 -27-30 de Outubro de 2004

c) cursos que pretendem facilitar a auto-aprendizagem, mediante a elaboração de materiais que apelam para o estudo independente, contendo objectivos claros, auto-avaliações, exercícios, actividades e textos complementares.

- ⌘ Estes cursos podem ser autosuficientes, e constituir-se um guia para o estudo de um conjunto de outros textos, fomentando a capacidade de observação, a capacidade crítica e o pluralismo de ideias, aspectos especialmente valiosos nos estudos universitários.
- ⌘ Do ponto de vista da preparação dos materiais, há uma diferença fundamental entre a educação presencial e a distância. Neste último caso, é importante que os materiais sejam preparados por equipas multidisciplinares/transdisciplinares, que incorporem nos instrumentos pedagógicos escolhidos, as técnicas mais adaptadas para a auto-instrução, tendo em vista que o processo de aprendizagem deverá dar-se com uma pequena participação de apoios externos. O centro do processo de ensino, passa a ser o aprendiz.
- ⌘ É essencial, também, que se procure ir ampliando as possibilidades de escolha dos aprendentes oferecendo visões alternativas sobre o mesmo problema e materiais complementares que auxiliem na formação de um pensamento crítico e analítico.

eLes'04 -27-30 de Outubro de 2004

d) cursos pré-produzidos, que geralmente utilizam textos impressos, mas combinando uma ampla variedade de outros meios e recursos, tais como: suplementos de periódicos e revistas, livros, rádio e televisão, em circuito aberto ou fechado, filmes, e, especialmente, microcomputadores, vídeo, vídeotexto, vídeoconferência, comunicações mediante telefone e satélite.

- ⌘ Para a implementação de um sistema de EaD ou mesmo a ampliação de um já existente, há que considerar, além desses aspectos enunciados por Armengol, as tendências comunicativas, tanto no que diz respeito a equipamentos (hardware) quanto a programas (software), para que não se façam investimentos que se tornem obsoletos no curto prazo.
- e) comunicações em massa, uma vez, os cursos estejam produzidos, é possível, conveniente e economicamente vantajoso, utilizá-los para um público numeroso.
- ⌘ É imprescindível, porém, testar adequadamente os materiais em situações que possibilitem sua avaliação precisa. Caso contrário, o custo poderá ser muito grande e o resultado relativamente pequeno.
 - ⌘ Tratando-se de um curso de longa duração, para que não se perca muito tempo, recursos financeiros e desgaste, e as equipas em esforços concentrados para a reformulação de todo o material de tempos em tempos, é recomendável, que uma parte da equipa, esteja sempre a trabalhar na reformulação e actualização de materiais, interagindo com outras equipas e instituições que estejam a pesquisar novas metodologias e linguagens. Desta forma, é possível diluir-se o investimento de renovação ao longo do tempo, e ir-se disseminando os novos conhecimentos por todas as equipas produtoras e técnicas.

eLes'04 -27-30 de Outubro de 2004

f) comunicações organizadas em duas direcções, que se produzem entre os aprendentes e o centro produtor dos cursos. Esta comunicação realiza-se mediante tutorias, orientações, observações sobre trabalhos e ensaios realizados pelo aprendente, auto-avaliações e avaliações finais. Os principais meios de comunicação são, a palavra escrita, o telefone, a rádio, reuniões entre o facilitador e o aprendente ou com pequenos grupos, o e-mail, os grupos de discussão.

g) estudo individualizado, sem pretender que seja uma característica exclusiva desta forma de ensino, contudo, "aprender a aprender" constitui um recurso especialmente importante para o aprendente a distância, e é deste ponto que o seu desenvolvimento deve ser impulsionado neste tipo de educação (Chaves, 1999).

⚡ Mesmo para os projectos/cursos que sejam fortemente baseados na recepção em grupo, há que se considerar este aspecto importante: o aprendente é um indivíduo com características próprias, que devem ser respeitadas; do mesmo modo, deve merecer atenção o ritmo de estudo individual. Portanto, deve-se considerar o seu comportamento e os mecanismos facilitadores de aprendizagem nesta situação.

⚡ Um dos projectos de maior significado, do ponto de vista da eficácia do EaD, é a incorporação de procedimentos educativos que auxiliem o estudante a ingressar na modalidade educativa a distância. Os alunos, geralmente, têm forte influência dos métodos presenciais e, principalmente, são pouco educados a estudar a partir de seu próprio esforço individual. Neste caso, é fundamental que se oriente o aprendente (não só num momento inicial, mas durante todo o período em que estiver a realizar actividades a distância) a estudar por conta própria, desenvolvendo capacidades de independência e iniciativa.

eLes'04 -27-30 de Outubro de 2004

h) forma mediadora de conversação guiada, sendo este um aspecto destacado, especialmente por Holmberg, ressaltando como fundamental os aspectos relacionados com a separação entre o facilitador e o aprendente, que condicionarão as formas em que se dá a comunicação entre ambos.

⚡ As formas mais simples de EaD, baseadas somente em textos impressos, podem e devem incorporar, desde sua preparação, procedimentos de conversação de dupla via, que podem estar incorporados nos textos e exercícios, na auto-avaliação contínua, na concessão de adequada orientação, de como e quando outros instrumentos de conversação poderão ser utilizados, facilitando o acesso do aprendente ao facilitador, ao tutor, aos animadores, etc.

⚡ Porém, as novas tecnologias de comunicação, tem facilitado muito, pela rapidez e pelos baixos custos, a ligação do aprendente aos apoios didáticos. Não obstante isso, deve-se evitar a ideia de que a facilidade de comunicação resolve tudo, pelo contrário, ela deve aparecer apenas como um meio a mais para permitir o sucesso do aprendente.

eLes'04 -27-30 de Outubro de 2004

i) crescente utilização de novas tecnologias de informação. As antigas tecnologias de informação utilizavam principalmente meios mecânicos e eléctricos para exercer suas funções; pelo contrário, as novas tecnologias da informação dependem mais da electrónica, e fundamentalmente compreende três tecnologias convergentes: computadores, microeletrônica e telecomunicações (Hawdrigde, 1983). As possibilidades destas novas tecnologias para o EaD são extraordinárias. A informação, por si só, não significa educação, no entanto, é certo que o conhecimento se baseia na informação (Scriven, 1981).

⚡ Os avanços na área dos microcomputadores, indicam uma tendência de crescimento na área da educação, nomeadamente, quando a universalização, a baixo custo, do multimédia e da "realidade virtual". Esta última, quando melhor desenvolvida, será muito útil certamente para o ensino de matérias que requerem exercícios e experiências simuladas.

⚡ Há muitos críticos na utilização da tecnologia comunicativa na educação. Grande parte das observações contrárias à utilização de modernas tecnologias na educação, tem origem, não por causa da tecnologia em si, mas principalmente pelo uso que dela se faz. Por um lado, não se prepara os profissionais da educação para tirarem o máximo proveito da tecnologia e, por outro, esta tem, em várias ocasiões, servido simplesmente como meio de fixação de uma mensagem única e acrítica.

eLes'04 -27-30 de Outubro de 2004

j) tendência a adoptar estruturas curriculares flexíveis, via módulos e créditos; tais estruturas permitem uma maior adaptação às possibilidades e aspirações individuais da população estudantil, sem que isto venha em detrimento da qualidade académica do material educacional. Tão pouco, neste caso, se pode pretender que este aspecto seja exclusivo do EaD, mas indubitavelmente, para ela representa a possibilidade de oferecer aos seus aprendentes uma abertura e facilidades que na educação presencial, só é possível oferecer nos estudos de pós-graduação.

k) custos decrescentes por estudante, depois de elevados investimentos iniciais, e quando se combinam uma população estudantil numerosa com uma operação eficiente, o EaD pode obter maior rentabilidade. O sistema de educação convencional exige grandes investimentos em recursos humanos, no entanto, a concepção de materiais de boa qualidade, adequados para o EaD é mais dispendioso em termos de tempo do facilitador, hora do aprendente e tempo de aprendizagem, que nos casos do ensino convencional face-a-face. Efectivamente, os custos iniciais de produção física, distribuição e transmissão podem ser muito elevados e certamente muito mais custosos, que o caso de sistemas tradicionais, contudo, a variável custo de ensino, é geralmente mais baixa no EaD, sempre e quando a população estudantil a ser atendida for em número suficiente (Chaves, 1999).

eLes'04 -27-30 de Outubro de 2004

Ao nível das características do EaD

- ✦ **Abertura:** diversidade e amplitude de oferta de cursos, com eliminação de barreiras e requisitos de acesso, atendendo a uma população numerosa e dispersa, com níveis e estilos de aprendizagem diferenciados;
- ✦ **Flexibilidade:** de espaço, de assistência e tempo, de ritmos de aprendizagem, com distintos itinerários formativos que permitam diferentes entradas e saídas e a combinação trabalho/estudo/família;
- ✦ **Eficácia:** o indivíduo é motivado a se tornar sujeito de sua própria aprendizagem, a aplicar o que está a aprender, a se avaliar, e para isso, deverá receber suporte pedagógico, administrativo, cognitivo, através da integração dos meios da comunicação bidireccional;
- ✦ **Formação permanente:** no campo profissional, há uma grande procura para a continuidade da educação formal e, conseqüentemente, aquisição de novos valores, interesses, atitudes e conhecimentos;
- ✦ **Economia:** evita a deslocação e a ausência do local de trabalho;
- ✦ **Padronização:** evita a transmissão do conhecimento de forma diversificada.

eLes'04 -27-30 de Outubro de 2004



✦ Uma das características do EaD e dos modelos pedagógicos inerentes a esta realidade, leva a dizer que estamos a voltar ao início dos tempos, em que, na universidade, o aluno procurava os seus professores e escolhia créditos e matérias. A comunicação *online* facilita este modelo de individualização da aprendizagem, inviável no paradigma presencial de educação de massa. Uma das vantagens do EaD é a possibilidade de comunicar "de muitos para muitos".

✦ Uma outra característica apontada por alguns autores, é que (Silva, 2010) o novo EaD nasce dos avanços da distância e da tecnologia, (re)orientando a nossa forma de pensar, olhar e agir a realidade, e exigindo de nós movimento no aprender e no ensinar, que rompem profundamente com o modelo de educação ainda dominante.

✦ E se pensarmos que o EaD via internet, não tem mais do que 10 anos, então percebemos que estamos diante de algo mesmo muito novo em Educação. Ainda não transcorreu tempo suficiente para amadurecer conceitos e modelos.